



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

TANIA MARIA DE SOUZA COSTA

BELO HORIZONTE - MG, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE - MG, 2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Tania Maria de Souza Costa

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Avaliador

Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira - orientadora

Tania Maria de Souza Costa - cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais, meu marido e às professoras Jaqueline e Lisa Paula, colaboradores nesta etapa de meu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pela coragem de buscar sempre crescimento pessoal e profissional.

Ao meu marido, Manoel, pelo amor reconfortante e pelo apoio.

À minha mãe Maria Tereza que, mesmo ausente, ainda me motiva, em minhas lembranças, nas horas difíceis.

Ao meu pai, José Reis, a quem amo muitíssimo e me ensina todos os dias a ser pessoa.

Aos meus irmãos, José e Tatiana, e meu amigo, Francisco Neves, pelo carinho e presença.

À professora Jacqueline, que foi suporte num momento difícil de minha vida e mediou os conhecimentos de uma disciplina complicada com paciência.

À minha orientadora, Lisa Paula, pela dedicação e acompanhamento durante toda a trajetória do curso.

EPÍGRAFE

"... a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa".

Piaget

RESUMO

O presente trabalho faz uma breve discussão sobre a importância do lúdico no processo de aprendizagem, no contexto da Educação Infantil. Por isso, o objetivo pretendido é entender e apresentar a ludicidade como uma ferramenta no desenvolvimento das inteligências e na construção do conhecimento, dentro da escola, principalmente da Escola Municipal “Vovó Valdete”, de forma a estimular seu uso pelo educador na práxis pedagógica. Sabe-se que, por meio de brincadeiras e jogos, é possível desenvolver as capacidades infantis, além de socializar a criança. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa, partindo de uma leitura exploratória e seletiva de livros, artigos científicos e trabalhos sobre o tema e análise reflexiva do material selecionado. O resultado foi a compreensão de que os jogos e brinquedos na escola são imprescindíveis para um ensino mais prazeroso para a criança, ao mesmo tempo em que se facilita o trabalho do professor na formação integral de um cidadão atuante e crítico na sociedade em que vive.

Palavras-chave: jogos, brinquedos, criança, ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
1.1 O lúdico e sua importância para o contexto da Educação Infantil.....	10
1.2 A escola e a ludicidade.....	11
1.3 O lúdico e o processo de ensino-aprendizagem.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO.....	22

INTRODUÇÃO

Entende-se que os jogos e as brincadeiras são essenciais na infância, porque, por meio deles, a criança experimenta o mundo, desenvolve-se e se diverte. Além disso, a brincadeira ajuda a socialização da criança, melhora a sua convivência com outras, faz interagir, dá prazer e tem valor de recreação no processo de ensino-aprendizagem.

A ludicidade é de extrema importância para o contexto da Educação Infantil, porque, sabe-se que, por meio de atividades lúdicas, as crianças desenvolvem diversas habilidades/capacidades, descobrindo e refletindo sobre o mundo real e a cultura, assimilando ao mesmo tempo regras e papéis sociais.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal entender e apresentar a ludicidade como uma ferramenta no desenvolvimento das inteligências e na construção do conhecimento, dentro da instituição escolar, principalmente da Escola Municipal “Vovó Valdete”, estimulando ponderações sobre o papel do educador no exercício pedagógico do lúdico.

Nesse sentido, esta pesquisa torna-se importante para a formação do gestor, porque muitos professores encontram dificuldades em partilhar saberes que poderiam ser mediados com a prática lúdica se esta estivesse a serviço da construção do conhecimento dos alunos. Fato este percebido na prática pedagógica dos profissionais da Educação Infantil na Escola Municipal “Vovó Valdete”, em Boa Esperança – MG que, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), mas não oferecem, com frequência, condições de aprendizagens por meio de brincadeiras e variadas situações pedagógicas, apesar do ensino ser ministrado por meio de eixos de trabalho, levando em conta identidade e autonomia; movimento; música; artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade; matemática.

A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa, com a consulta a livros, teses, manuais e artigos científicos. Para isso, buscou-se referencial teórico no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Borba (2007), Barbosa e Botelho (2008); Kishimoto (2006, 2008); Rosa, Brainer e Cavalcante (2012), dentre outros.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para mudanças significativas no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete” e, principalmente, na prática pedagógica, a fim de que o lúdico seja visto como parte integrante da aprendizagem das crianças.

1. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 O lúdico e a sua importância para a Educação Infantil

A palavra “lúdico” vem de “ludus”, que quer dizer brincar. O mesmo vocábulo, conforme o dicionário Aurélio, está relacionado a jogos, brinquedos e divertimentos.

Ao se pensar nesses sentidos, conseqüentemente, vem à lembrança o ato de brincar associado à criança, pois as brincadeiras fazem parte do seu mundo, são um entretenimento para elas e imprescindíveis ao seu desenvolvimento.

Quando a criança brinca, constrói e reconstrói seu mundo, recriando o que já existe. Ela esquece sua rotina e descobre por meio das atividades concretizadas com seu brinquedo a criatividade e o lado simbólico, muitas vezes esquecido ao entrar na escola.

Por essa razão, brincar é uma forma da criança aprender, uma vez que pela brincadeira os pequenos demonstram sua criatividade, fantasias, sonhos, frustrações, agindo e lidando com seus pensamentos e emoções abertamente.

Para a criança a brincadeira encerra um caráter sério, é visto como um trabalho; no seu desenvolvimento fica clara a mudança, de uma fase para a outra, da imaginação para a ação. Piaget e Vygotsky veem de maneira particular os jogos e brincadeiras, numa perspectiva que admite que esses incentivem o desenvolvimento (BARBOSA; BOTELHO, 2008; ROSA, BRAINER E CAVALCANTE, 2012, p. 7).

Além desses benefícios que a brincadeira e o jogo proporcionam, também existe um elemento ligado ao brincar bastante expressivo: o estímulo à socialização, pois amplia a identidade e a autonomia da criança, de modo a refletir sua forma de pensar e sentir. Se estiver em vista a idade da criança, percebe-se que os menores têm uma forma de brincar mais solitária e, à medida que crescem, essa ação se torna mais social.

Com o brincar as crianças constroem o conhecimento sobre o comum ou diferente, sobre cooperação, repartem conhecimentos e regras e se notam como

parte de um grupo. Por tudo isso, é inaceitável que a escola não considere a necessidade de brincar dentro do ambiente onde ela atua. Por conseguinte, um currículo que contenha a ludicidade facilita a aprendizagem, o crescimento pessoal, social e cultural. É uma forma de conhecer o mundo e tomar posse dele.

1.2 A escola e a ludicidade

A ludicidade é uma necessidade humana em qualquer tempo da vida e não deve ser vista apenas como diversão. O brinquedo ocupa um espaço oportuno na vida infantil e as crianças manipulam-no de acordo com o seu desejo, sob a supervisão de um adulto.

Kishimoto (2006, p. 15) argumenta que definir/conceituar o jogo, o brinquedo e a brincadeira, por causa das difíceis relações que eles envolvem, gera muita dificuldade. Por essa razão, a autora tenta definir os termos: brincar é uma ação cultural, percebida a partir da situação em que é usada; por outro lado, o brinquedo é uma peça que incita a imaginação infantil. Por isso, ele é a base da brincadeira, tarefa que a criança consolida ao concretizar a obra lúdica. E o jogo é a forma como se exercem algumas habilidades restritas a regras e ao objeto de brincar.

Contudo, antes de brincar, a criança precisa inicialmente aprender a brincar, isto é, ela deve saber as regras dos jogos e das brincadeiras; quando faz isso está na verdade tomando posse da cultura local. O próprio jogo também é uma construção da sociedade: ao brincar de casinha ou de cuidar de uma boneca, a criança está representando sua cultura.

No momento em que o aluno chega à escola leva para lá uma grande bagagem de saberes que procedem da própria atividade lúdica. Mas, a escola muitas vezes não aproveita esses saberes, separando a realidade vivida por ele na instituição e seus conhecimentos. A psicologia e os estudos psicogenéticos apontam para a importância das brincadeiras como forma de aprendizagem, mesmo quando adultos não interferem no processo, e para a reinvenção de seus instrumentos de brincar (ROSA, BRAINER E CAVALCANTE, 2012, p. 8).

É bom refletir que, ao aplicar o lúdico à prática pedagógica, o educador pode transformar suas aulas em mais ativas e prazerosas, que levem à ação, com

brincadeiras que ajudem em seu desenvolvimento psicossocial e, portanto, para a sua educação.

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção, de regras, jogos tradicionais, didáticos, etc., expandem os conhecimentos infantis, são atividades lúdicas e podem ser usadas em diversas faixas etárias, diferenciado o método de aplicação da atividade, a técnica e as estratégias usadas, conforme as necessidades particulares observadas nos educandos.

Simultaneamente, as atividades lúdicas proporcionam desenvolvimento da coordenação motora, da atenção, da criatividade, da iniciativa, capacitam a criança a resolver eficientemente situações inesperadas; como afirmam Rosa, Brainer e Cavalcante (2012, p. 7), elas possibilitam aos pequenos a metacomunicação, ou seja, beneficiam as habilidades comunicativas, em suas variadas maneiras.

A Escola Municipal “Vovó Valdete”, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009), em seu artigo 6º, inciso III, segue as propostas pedagógicas de Educação Infantil que devem respeitar os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da ludicidade infantil.

Também as DCNEI (2009, p. 04), em seu artigo 9º e seus incisos, preveem que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, garantindo o conhecimento da criança por ela mesma e conhecimento do mundo; beneficiando o desenvolvimento das diferentes linguagens e formas de expressão; aumentando a confiança das crianças e a participação delas nas tarefas individuais e coletivas; gerando autonomia e experiências éticas; incentivando a curiosidade e o conhecimento. Nesse sentido, o papel do educador da referida escola é o de intervir adequadamente, deixando que o aluno construa seu conhecimento e desenvolva suas habilidades e competências.

Borba (2007, p. 33) expõe que o brincar é a forma de se estabelecer culturas, a partir da interação social gerando a sociabilidade, uma vez que a criança quer brincar e estar com o outro, motivando, assim, seu convívio em grupos. A mesma autora também afirma que o próprio brincar dedica-se à assimilação e construção de conhecimentos e habilidades pelas crianças na linguagem, percepção, valores ou sociabilidade e tais saberes formam os sujeitos e o alicerce para outras aprendizagens.

Já Kishimoto (2008, p. 107) vê o brinquedo como a base da brincadeira, o estímulo material para a criança, o que provoca a imaginação dela, um mundo carregado de criatividade e movimento. A brincadeira pode ocorrer onde quer que a criança esteja, o que não depende de lugar.

Em contrapartida, o jogo supõe uso de regras. No jogo, é preciso entender regulamentos, aguardar a vez, aceitar um resultado e saber perder. Jogos como xadrez e de construção, insinuam, clara ou ocultamente, a execução de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras (KISHIMOTO, 2008, p. 108).

Ao apreender as regras do jogo, a criança se desenvolve, tanto em relação ao outro, ao mundo fora dela e até em relação a si mesma, pois o jogo permite à criança a interação com a realidade e a formação de relações com o mundo. As regras integram o jogo simbólico que leva a criança a experimentar atitudes, valores, hábitos e situações futuras da vida real. Embora às vezes faltem recursos lúdicos mais adequados, o docente deve procurar trabalhar com a realidade do aluno, incluindo as atividades com jogos conhecidos e/ou apreciados.

Leal, Albuquerque e Leite (2005, p. 114) falam, além dos jogos de regras, sobre os jogos de enredo, que são aqueles imaginativos, os de faz de conta, os simbólicos e os sociodramáticos. Nesses, há uma representação da realidade na qual a criança age como se fosse um adulto, simulando papéis sociais que exigem também regras para atendimento daquele papel.

Na Escola Municipal “Vovó Valdete”, vê-se que a brincadeira permite à criança desenvolver-se, socializar-se, conhecer o ambiente em que vive, demonstrar suas ideias e criar novas formas de se expressar. Daí porque a inserção dos jogos e brinquedos no contexto do processo de ensino-aprendizagem dessa escola é fundamental.

A Educação Infantil é uma etapa privilegiada para falar de jogo, brinquedo e brincadeira e é lugar onde o lúdico ainda é visto como adequado. E para que ele se realize, é preciso criar-se um espaço próprio para estimular a criança a brincar, a brinquedoteca.

Brinquedoteca, segundo Cunha (2007, p. 13) “é um espaço criado para favorecer as brincadeiras. É um espaço onde as crianças (e os adultos) brincam livremente, com todo o estímulo a manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas”.

Essas colocações sugerem que, na brinquedoteca, as possíveis habilidades das crianças são despertadas e desenvolvidas espontaneamente, sem forçá-las às atividades que não gostam ou que não lhe despertem interesse.

A Escola Municipal “Vovó Valdete” possui uma brinquedoteca: uma sala devidamente preparada para receber as crianças, com caixas de brinquedos e fantoches, que são chamadas de caixas mágicas, pois têm dentro delas variados itens que conduzem à imaginação e fantasia. E as crianças divertem-se muito nesse lugar.

Brincando, propondo jogos, a criança irá aprender de uma maneira mais atrativa e prazerosa. Os brinquedos podem ser de variados tipos: brinquedos de afeto, para manipulação, brinquedos de faz de conta, etc. Além disso, o brincar livre e espontâneo também permite alternativas da criança se movimentar e descobrir o mundo à sua volta, de modo a entender que a brincadeira não muda o que é real.

O ideal é fazer parte da vida da criança, independentemente da época, cultura e classe social dela. É importante também, na escola, a presença de uma brinquedoteca para que os jogos e brinquedos possam ser usados com mais intensidade.

O brincar não pode ser analisado como uma atividade complementar a outras pedagógicas, mas como componente essencial para a construção da identidade cultural e da personalidade. Daí a brincadeira e o jogo serem vistos como uma tarefa exclusiva da infância na qual a criança recria a realidade usando símbolos.

Portanto, brinquedos e jogos devem fazer parte do processo de aprendizagem das séries iniciais, uma vez que, conforme Kishimoto (2008, p. 64), atualmente os sistemas de ensino preparam para a escolaridade posterior focando tanto conteúdos quanto orientações que apontam para socializar a criança; nesse sentido, a brincadeira é benéfica ao agir, expressar-se e criar.

1.3 O lúdico e o processo de ensino-aprendizagem

Falou-se da importância do lúdico, conceitos relacionados à ludicidade foram discutidos, mas o que se vê, na prática, é bem diferente, pois essas atividades lúdicas muitas vezes não fazem parte do universo do aluno. Na Escola Municipal

“Vovó Valdete” o lúdico está inserido muito mais na atitude de certos professores e de seus alunos do que nos jogos ou brinquedos em si; no entanto, ainda há docentes que não aderiram a essa ideia e veem a ludicidade como mera distração.

Por essa razão, o educador infantil da referida escola, em suas reuniões pedagógicas, é mobilizado a adotar uma atitude mais sensível, de inclusão, de transformação interna, que origine uma mudança efetiva na qual ele deixe de ser a figura central do processo de ensino-aprendizagem e passe a ser mediador das circunstâncias, tendo a criança como sujeito construtor do conhecimento.

O docente é responsável por ampliar e organizar os conhecimentos, ressignificando e planejando esses saberes, porque a criança é um ser social, que pertence a uma comunidade, tem uma cultura e vive um momento histórico definido. Além disso, a criança, em formação, é curiosa por conhecer a si mesma e ao mundo. E quem vai articular a criação de oportunidades para que essa criança adquira consciência crítica a partir da interação com os outros e o meio é o professor. Este pode usar o lúdico para harmonizar essa interação. Brincar é uma ação próxima do educar, já que a aprendizagem significativa usa o lúdico para desenvolver a identidade da criança e sua autonomia.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a criança que brinca tem propriedade de uma linguagem simbólica, já que a brincadeira acontece no plano da imaginação. Por isso, é importante apresentar diversas situações de brincadeira como o faz de conta, jogos tradicionais, didáticos, de tabuleiro..., para que se beneficie a autoestima infantil e se ampliem os conhecimentos sistematizados. Nesse processo, o adulto, na figura principalmente do educador, deve ser o motivador do lúdico na ação infantil, transformando a brincadeira em um momento privilegiado de aprendizagem.

Uma dificuldade para tornar possível essa motivação é a falta de uma formação voltada para esse aspecto. A formação teórica, a pedagógica e a lúdica são necessárias ao professor que quer desenvolver a ludicidade com seus alunos da educação infantil.

Com base nessas colocações legais, entende-se que cabe ao educador conscientizar-se de que o brincar é uma necessidade íntima da criança e é crucial ao seu desenvolvimento. Um professor que, além de tudo, não goste de brincar terá dificuldades de observar seus alunos nos jogos e brincadeiras; é possível ainda que não reconheça o valor das brincadeiras na vida da criança.

Por outro lado, o professor pode brincar com as crianças, sobretudo se elas solicitarem sua participação; no entanto, ele deve respeitar a brincadeira e ritmo dos alunos, além de observá-los para conhecê-los melhor, para perceber a desenvoltura, na vida do aluno, do simbolismo que melhora as relações interpessoais e expande a comunicação de modo global. Durante as brincadeiras, os docentes podem entender traços de personalidade da criança, seu modo de se comportar individualmente e em grupo e o ritmo de desenvolvimento em que ela está.

Muitas vezes, o educador da Escola Municipal “Vovó Valdete” participa das brincadeiras/jogos infantis apenas como mediador da atividade, constituindo as regras para que ela ocorra e analisando a iniciativa, a criatividade, a autonomia, a criticidade, o interesse, a motivação, o contentamento, o raciocínio, o relacionamento dos alunos..., de modo a constituir um diagnóstico de sua classe para planejar intervenções pedagógicas a cada nova fase da aprendizagem.

É claro que as crianças não estão livres para brincarem do que quiserem dentro da escola; há um planejamento dos professores da Educação Infantil dessa escola, uma diretriz curricular a ser seguida e esses devem estar voltados para o interesse infantil. Também é importante a integração entre família, escola e sociedade para que o processo de aprendizagem voltado para o lúdico e começado na escola possa ter continuidade na família e integre às tradições culturais. Essa escola procura fazer com que tal conexão aconteça a fim de que a cultura lúdica seja estabelecida e perpetuada.

Os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como aliados da alfabetização. Percebe-se muitas vezes que, na Escola Municipal “Vovó Valdete”, o professor alfabetizador emprega trabalhos mimeografados, quando o alfabetizar pode se dar através de músicas, parlendas e variados gênero textuais que circulam na sociedade e por intermédio de brincadeiras e jogos.

Infelizmente, outras tantas vezes a Educação Infantil da referida escola não desenvolve a autonomia, porque às crianças são estabelecidas regras e atitudes determinadas pelos adultos e reforçadas pela escola tradicional: o modelo como exemplo ou a observação simplesmente de como realizar uma tarefa, antes de o discente começar por si mesmo.

Um exemplo que poderia ser usado nessa escola é a rodinha como forma de explorar a oralidade; também o jogo da forca, de palavras cruzadas, bingo do alfabeto, de sílabas, de palavras, jogo da memória, caça-palavras, quebra-cabeças,

dominó, pescaria são outros tipos de jogos que podem ser usados no dia a dia como suporte pedagógico, desde que bem planejados. É o professor o responsável por mediar o conhecimento e por avaliar quais os benefícios de certo jogo para a construção do saber de cada um de seus alunos (LEAL; ALBUQUERQUE; LEITE, 2005, p. 117).

No entanto, observa-se que, para muitos educadores infantis, de acordo com as diferentes maneiras de perceber o início da aprendizagem, esses associam a alfabetização com a perda do lúdico. Se as crianças brincam com os sons das palavras, manipulam materiais escritos, vivem com adultos que lhe contam histórias..., como considerar essas brincadeiras sem significado? A alfabetização por meio de atividades lúdicas propicia aprendizagem para o ouvir opiniões diferentes, para estabelecer relações, estimula a oralidade e reflete diretamente no sucesso do processo (BRASIL, 2008, fasc. 5).

Em relação à psicomotricidade, outro exemplo de trabalho na educação infantil, existe um valor inestimável do lúdico, porque essa atividade serve como ferramenta para todas as áreas de estudo (afeição, motricidade, sociabilidade e intelectualidade do aluno), pois leva a entender que o ser humano é uma criatura ativa com capacidade de se conhecer gradualmente e se adaptar às diferentes circunstâncias e lugares.

Com o emprego de brincadeiras e jogos, em sala de aula, pode-se compreender que as crianças adquirem mais conhecimentos, pois eles demandam atenção, raciocínio, regras pré-estabelecidas a serem seguidas, memorização, socialização e as aulas se tornam mais interessantes e prazerosas.

Cabe ao educador instigar as brincadeiras e os jogos, organizando o espaço escolar, promovendo a instalação dos brinquedos, mobílias e outros elementos da sala de aula, de modo a favorecer a ludicidade na aprendizagem, sem fixar, rigidamente brinquedos, mas tendo flexibilidade para que as crianças tomem decisões do que realizar.

Portanto, como a brincadeira e o jogo possibilitam à criança recriar a sua realidade, a escola, quando os insere como subsídios ao processo de aprendizagem, estará ofertando um ensino de qualidade, voltado para os interesses e desejos dos alunos, formando cidadãos autônomos, críticos, participativos e capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade. Para que isso integralmente ocorra, faltam formação continuada e desenvolvimento

de um projeto que privilegie novas metodologias de aprendizagem baseadas na ludicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, observa-se que a ludicidade é indispensável para a construção do conhecimento da criança, pois as brincadeiras e os jogos permitem o desenvolvimento dela enquanto pessoa, causando o progresso psíquico e a interiorização do conhecimento sistematizado e contribuindo para aperfeiçoar outras áreas como a da socialização.

Muitas vezes existem dificuldades por parte dos professores para se inserir práticas pedagógicas lúdicas e diferenciadas no processo ensino-aprendizagem, pois sua formação pode ter sido deficiente, há limitação de recursos materiais na escola ou os professores desconhecem o verdadeiro sentido da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem.

Já aqueles docentes que têm certo conhecimento sobre a importância do lúdico para a aprendizagem precisam desmistificar seu papel como passatempo, avaliando e integrando a ludicidade ao desenvolvimento das crianças com mais propriedade e intensidade. Métodos tradicionais continuam a ser usados, quando deveriam ser empregadas novas práticas e estratégias a fim de se alcançar sucesso no resultado dos alunos.

É preciso que a ludicidade tenha espaço garantido nas escolas de Educação Infantil e seja concebida como parte fundamental do desenvolvimento integral das crianças. O educador precisa de se conscientizar de que as brincadeiras e jogos são necessários e prazerosos para a aprendizagem e usar suas experiências no desenvolvimento de projetos que tragam o lúdico para a conquista do desenvolvimento global do aluno.

Portanto, entende-se que o objetivo proposto neste trabalho foi atingido, uma vez que apresentou uma breve reflexão acerca da questão do brincar na Escola Municipal “Vovó Valdete” e ao mesmo tempo concebeu um estudo importante a respeito do papel da ludicidade na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil desta escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. L; BOTELHO, R. S. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2008. 34 f. Monografia (Graduação em Normal Superior). Centro Universitário de Lavras.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil - RCNEI**. Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 1998. 103 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13449&Itemid=935>. Acesso em 05 jun. 2013

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e linguagem**. Ed. rev. e ampliada. Fascículo 5 – Capacidades linguísticas: alfabetização e letramento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2008. p. 9-57.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos – orientações para a inclusão a criança de seis anos de idade**. 2 ed. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 33-45.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Araquariana, 2007. 126 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 183 p.

_____. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128. 2008. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/.../10260>. Acesso em 01 jun. 2013.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEITE, Tânia Maria Rios. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 111-132.

ROSA, Ester Calland de; BRAINER, Margareth; CAVALCANTE, Ticia Cassiany Ferro. **A criança que brinca, aprende?** Ministério da Educação - Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2012, p. 6-15.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“VOVÓ VALDETE”**

**CLEIDE DA COSTA PORTO CORRÊA
LIDIANI DE SOUSA ALVES
TANIA MARIA DE SOUZA COSTA**

BOA ESPERANÇA, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“VOVÓ VALDETE”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para a conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BOA ESPERANÇA, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	07
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	07
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	09
3. CURRÍCULO.....	11
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	15
4.1 Educação infantil.....	16
4.2 Ensino fundamental.....	17
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	18
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	20
7. AVALIAÇÃO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	30

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete”. Entende-se por Projeto Político Pedagógico o instrumento pelo qual a escola reflete e discute sobre os problemas da escola, de maneira coletiva e democrática, de modo a romper com a burocracia que ocorre no interior da instituição (VEIGA, 1996, *apud* OLIVEIRA, 2010).

A Escola Municipal “Vovó Valdete” está situada a Rua Coqueiral, nº 300, Centro, na cidade de Boa Esperança, MG, telefone (35) 3851-8031 e e-mail: envovo@boaesperanca.mg.gov.br. Essa escola foi criada pela lei 1.509, de 04/03/91, registro nº 1834, livro nº 06, folhas 154, pela Secretaria de Estado da Educação. Sua denominação é devido a uma homenagem feita por Ludwing Wonklaus Dovik Gischewski, que na época era prefeito de Boa Esperança, a sua avó Valdete, falecida em setembro de 1999.

O corpo docente é formado por sessenta e quatro profissionais, sendo 1 diretora, 4 supervisores, 29 professores regentes, 4 professores eventuais, 6 professores no apoio pedagógico (ajustamento funcional), 2 professores de Educação Física, 2 professores para o ensino do uso da biblioteca, 1 instrutor de Informática, 2 secretárias, 12 agentes de serviços gerais e 1 guarda municipal.

Ela pertence ao Sistema Municipal de Educação e seu funcionamento acontece em dois turnos, atendendo seiscentos e oitenta e um alunos da Educação Infantil até o 5º Ano do Ensino Fundamental. Os alunos vêm de diferentes realidades, pois são pertencentes a classes sociais diversas: filhos de domésticas, presidiários, professores, comerciantes, pedreiros, lavradores, sitiantes, funcionários públicos,...

Os alunos vêm da zona rural (transportados por ônibus, vans e kombis, cedidos pela Prefeitura Municipal) e zona urbana, de diversos pontos da cidade. Eles apresentam níveis variados de aprendizagem; para aqueles em que se verifica algum distúrbio neurológico ou psicopedagógico, há um encaminhamento para

profissionais competentes a fim de que sejam avaliados e acompanhados adequadamente, segundo suas necessidades. Para isso, a escola conta com a presença de um grupo de apoio composto por psicóloga, psicopedagoga e fonoaudióloga.

A Escola Municipal Vovó Valdete encontra-se instalada em um prédio de arquitetura antiga, composto de dois pavimentos, sendo um deles um porão, que foi adaptado para salas de aulas, cozinha, banheiros e refeitório.

No total, há dezesseis salas de aulas; uma secretaria com 2 (dois) computadores com acesso à internet; uma sala de supervisão com um computador com acesso à internet. Também uma sala para os professores contendo um banheiro masculino e um banheiro feminino, equipada também com 1 (uma) geladeira, 1 (um) micro-ondas e 1 (um) purificador de água.

Há ainda uma biblioteca; um laboratório de informática equipado com 12 (doze) computadores com acesso à internet; uma brinquedoteca; parque infantil; um ginásio coberto; cinco banheiros masculinos e cinco banheiros femininos para uso dos alunos; e três salas de vídeo contendo televisores e aparelhos de DVD.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP – da escola, as professoras procuram sempre adequar técnicas e metodologias diferentes às necessidades dos alunos. Elas trabalham unidas e com entusiasmo, participam de reuniões pedagógicas quinzenais e também de dias de estudos e capacitações.

Ainda com embasamento no PPP, construído com a participação da comunidade escolar, a instituição acredita na construção do conhecimento; no valor da brincadeira e de experiências concretas para a aprendizagem; no valor do erro; na compreensão do desenvolvimento da criança sem rótulos, considerando suas particularidades, ritmo de aprendizagem e características marcantes da etapa do crescimento em que ela se encontra; na simbologia das ações infantis, na rotina e ambientes adequados; no desenvolvimento da autonomia e na formação de valores.

Nessa proposta pedagógica pretende-se que os alunos saibam ler, escrever, calcular e participar efetivamente da realidade em que se inserem. E para isto acredita no envolvimento de toda a comunidade escolar e seu empenho para buscar novas técnicas de ensino interdisciplinarmente, visando à formação integral do ser humano e oferecendo uma educação de qualidade. Em relação à preocupação com o lado humano, a escola preocupa-se com a preparação para a cidadania, a compreensão da História e da cultura, principalmente locais, bem como a transmissão de valores, cultura e arte.

A construção do Projeto Político Pedagógico da escola procurou se embasar na literatura de Azevedo (2010, p. 3) que, em determinado momento da história da educação, identificou que a causa de todos os males que afetam os processos de ensino aprendizagem são oriundos da má gestão. Dentro dessa realidade em que se procura a democratização, a escola busca delegar aos funcionários e à comunidade envolvida a responsabilidade na prática da participação social durante sua elaboração.

Pensando-se na concepção de que cada escola tem sua realidade distinta é necessário que cada agente envolvido desempenhe seu papel consciente da responsabilidade de construir um Projeto Político Pedagógico coerente.

Nesse sentido, Oliveira (2010, p. 2) diz que ele é um processo permanente e “democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola.” Ou seja, o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que deve ser elaborado e reelaborado a partir da comunidade escolar que atende, com vistas à criação de uma identidade para a escola.

Por fim, é preciso que independente de quem participa da construção do Projeto Político e sua ligação direta com a educação ou não, todos tenham oportunidade de participação, de dar opinião e ser ouvido e respeitado (SOUZA, 2005, p. 7).

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A filosofia da escola está centrada na formação integral do educando, desenvolvendo suas potencialidades e habilidades, inculcando nele atitudes e valores que o tornem cidadão crítico, atuante, ético e autônomo (BRASIL, 1996, art. 35).

Dessa maneira, o professor, consciente de seu papel de ensinar, considera o meio social no qual o aluno está inserido, a influência por ele vivenciada, seus conhecimentos prévios. O aluno, outro lado, desenvolve-se moral, intelectual, social e espiritualmente, tomando consciência da responsabilidade de melhorar o meio em que vive, no qual a participação ativa de cada cidadão é fundamental.

Por essa razão, a escola tem uma postura construtivista, preocupada com a ordem social, com perspectiva libertadora e crítica, orientada por concepções com a de Ribeiro, Ribeiro e Gusmão (2005, p.), que procura a dimensão de uma prática pedagógica em que todos os alunos aprendam e tenham vontade de aprender mais.

Em vista disso, o papel da escola nesse novo contexto político é o de articular homem, sociedade e conhecimento, definindo valores como o respeito ao ser humano; a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; o ensino de qualidade para todos; a liberdade associada à ideia de autonomia, a gestão democrática; a flexibilidade curricular; e a valorização dos profissionais do magistério.

Assim, este Projeto Político-Pedagógico visa a um processo de ensino-aprendizagem com melhor qualidade e aberto para uma sociedade em permanente transformação e por meio dele a escola tem procurado investir na formação humana, contribuindo para as mudanças percebidas na sociedade.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As estruturas que compõe a escola são a administrativa e a pedagógica. A primeira, diz respeito aos elementos de natureza física (prédio, instalações, equipamentos, materiais didáticos...), recursos humanos e financeiros. Já a segunda mostra a ação educativa para que a instituição escolar alcance seus objetivos (VEIGA, 1996, *apud* OLIVEIRA, 2010).

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

Como já foi dito, a Escola Municipal Vovó Valdete encontra-se instalada em um prédio de arquitetura antiga, locado pela Prefeitura Municipal desde o ano de 2001 e composto de dois pavimentos; o porão foi adaptado para salas de aulas, cozinha, banheiros e refeitório.

No total, há dezesseis salas de aulas com carteiras em bom estado de conservação; uma secretaria com 2 (dois) computadores com acesso à internet; uma sala de supervisão com um computador com acesso à internet. Também há uma sala para os professores contendo um banheiro masculino e um banheiro feminino, equipada também com 1 (uma) geladeira, 1(um) micro-ondas e 1 (um) purificador de água. Os armários e mesas dos professores são adequados e suficientes para atender as necessidades dos funcionários.

Há ainda uma biblioteca; um laboratório de informática equipado com 12 (doze) computadores com acesso à internet; uma brinquedoteca; parque infantil; um ginásio coberto; cinco banheiros masculinos e cinco femininos para uso dos alunos; e três salas de vídeo contendo televisores e aparelhos de DVD.

.A cozinha é bem equipada, possuindo 2 (dois) fogões industriais, exaustores, 2 (duas) geladeiras e 2 (dois) freezers, pratos, talheres e panelas em quantidade suficiente para o atendimento aos alunos.

O material esportivo e recreativo para uso dos professores de educação física está em bom estado de conservação. Existem equipamentos disponíveis para o trabalho pedagógico como máquina fotográfica, aparelho de som, caixas de som e, sempre que necessário, a escola utiliza outros equipamentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

A escola ainda não possui infraestrutura favorável à locomoção de pessoas com necessidades físicas especiais, necessitando de adequação como rampas, pisos táteis de alerta e barras de apoio.

Em relação aos recursos humanos, o corpo docente é formado por sessenta e quatro profissionais, que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, sendo 1 diretora, 4 supervisores, 29 professores regentes, 4 professores eventuais, 6 professores no apoio pedagógico (ajustamento funcional), 2 professores de Educação Física, 2 professores para o ensino do uso da biblioteca, 1 instrutor de Informática, 2 secretárias, 12 agentes de serviços gerais e 1 guarda municipal.

Todos esses profissionais procuram oferecer aos alunos uma educação de qualidade, em um ambiente favorável à aprendizagem e às relações sociais, afetivas e pedagógicas, o que possibilita uma convivência harmoniosa.

A escola se mantém financeiramente através de verbas do Programa Dinheiro Direto na Escola, do Ministério da Educação, recebidas anualmente, e também com recursos da prefeitura por meio de manutenção e auxílio no enriquecimento da merenda escolar através do Programa de Agricultura Familiar.

Tais recursos recebidos não são suficientes para suprir as necessidades da escola ao longo do ano letivo. Sendo assim, faz-se necessário que o gestor, junto com a comunidade, promova eventos e estabeleça parcerias para angariar fundos complementares.

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A escola, por meio de seus educadores, tem consciência da diversidade de seus alunos e, por esta razão, vem implementando ações inclusivas, resgatando os valores éticos e morais. Trabalha a partir de uma proposta que visa despertar nos alunos a consciência de seus direitos e deveres, preparando-os para o exercício responsável da cidadania.

Os professores também levam em conta a bagagem de conhecimento dos alunos para prosseguir com novos ensinamentos. Procuram sempre novas técnicas e metodologias diferenciadas para atrair a atenção destes. Trabalham unidos, com entusiasmo e participam de reuniões pedagógicas semanais.

Já as especialistas participam de encontros com os professores e outros realizados na Secretaria Municipal de Educação (SME), visando a uma maior integração e troca de experiências no que se refere ao trabalho pedagógico.

Para que essa integração e troca aconteçam, a metodologia do ensino utilizada é discutida com os professores nas reuniões de módulos, haja vista que o processo educativo está em constante mudança e precisa ser sempre revisto o que se torna viável para a instituição, de acordo com a realidade da escola.

Quanto ao planejamento, ele é feito bimestralmente pelos professores, em forma de planejamento anual e entregue às supervisoras. É utilizada a Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do qual constam os descritores de Língua Portuguesa e Matemática, relativos a cada ano do Ensino Infantil e Fundamental.

Ao término de cada bimestre, há uma reunião especial, quando os professores são realizados o conselho de classe e trocam experiências com os colegas sobre os alunos. Por sua vez, a diretora participa dessas reuniões e acompanha o desenvolvimento do processo pedagógico para se interar da evolução de cada turma.

A escola vem trabalhando com a pedagogia de projetos há algum tempo e tem alcançado um resultado muito positivo. Os temas propostos para os projetos evidenciam assuntos importantes, urgentes e presentes na vida cotidiana como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho. Esses temas permitem realização de atividades satisfatórias, promovendo a criatividade dos alunos.

Os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula são desenvolvidos de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), Cadernos do Ceale e Guias do Alfabetizador. As ações pedagógicas procuram inovar sempre para que no final de cada ano os alunos adquiram as capacidades e habilidades determinadas pelas Resoluções da Secretaria Estadual da Educação.

Atualmente, a escola utiliza a nomenclatura ano para cada etapa do ensino fundamental e as turmas são organizadas de forma heterogênea, sendo um professor para cada turma da educação infantil e ensino fundamental; no quinto ano, são dois professores.

De acordo com o rendimento escolar, os alunos que apresentam dificuldade em algum conteúdo participam de aulas de reforço e àqueles que necessitam de um acompanhamento especializado, é oferecida uma intervenção por meio da Sala de Recursos, que funciona na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

3. CURRÍCULO

A palavra currículo, de acordo com Groenwald e Nunes (2007, p. 97), origina-se do latim *curriculum* e significa o curso, a rota, o caminho da vida ou das atividades de uma pessoa ou grupo de pessoas.

A partir dessa significação, Assumpção *et al* (2008) expõem que, ao longo da história do currículo, educadores consideraram o vocábulo como um caminho a ser seguido pelo aluno no processo de ensino dentro da escola e daí surgiu o pensamento que se tem hoje na educação.

[...] alguns pensadores da educação interpretaram o termo como um percurso a ser trilhado pelo aluno no processo educativo vivenciado no interior da escola. Assim etimologicamente a compreensão foi sendo construída em torno da ideia de que o currículo é o conteúdo apresentado para estudo, prescrito para ser ensinado de forma sequenciada a uma classe de educandos (visão original) (ASSUPÇÃO *et al*, 2008, p. 12).

Sacristan (2000) comenta que o currículo é um instrumento de formação profissional para os educadores. Desse modo quando o professor faz planejamento do currículo o mesmo planeja a prática pedagógica. Assim o currículo não pode ser somente considerado como um conjunto de disciplinas com saberes específicos a serem transmitidos.

Para Andrade (2006 *apud* GROENWALD; NUNES, 2007), o conceito de currículo se amplia a partir da teoria pós-crítica, que permite pensá-lo como componente cultural que se produz como uma ação contínua, pois o saber é progressivo e inacabado. Portanto, o currículo está relacionado com a ação pedagógica que se concretiza na aprendizagem dos alunos.

Deste modo, o currículo e educação escolar são diretamente influenciados por relações de poder e políticas culturais. Deve-se pensar o currículo dentro e fora da sala de aula para a contribuição do desenvolvimento dos alunos, pois ele vai além de uma simples grade de matérias, que contém uma lista de conteúdos.

Seu papel, de fundamental importância na construção do papel social da escola, é desenvolver simultaneamente um processo global e local, que impõe determinadas concepções comuns, mas também abre espaço para a reinterpretção, para a modificação, para a leitura diversa dos padrões previamente estabelecidos.

Por meio de um currículo comum articulam-se finalidades distintas, como cidadania, emancipação, transformação da estrutura econômica, eficiência social, o que não exclui obrigatoriamente a afirmação do caráter plural da cultura ou o multiculturalismo.

Distintas concepções estão associadas à palavra currículo, dependendo de como a educação é concebida historicamente e das influências teóricas presentes no seu entendimento. Tais concepções refletem diferentes compromissos e posições teóricas. Sendo assim, pode-se compreender o currículo como: os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem vivenciadas pelos alunos; os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

O currículo deve ser pensado como um componente cultural, como um campo de produção além de reprodução de cultura, como um campo de conflito em torno da definição do conhecimento.

A concepção prescritiva de currículo e a submissão deste aos princípios da economia permanecem nessa lógica de organização curricular, que tem por base as metas de desempenho, uma vez que as propostas curriculares apresentadas às escolas por intermédio dos guias e parâmetros curriculares e dos livros didáticos, são entendidas como fundamentais a serem seguidos; surgem as finalidades emancipadoras aos interesses de mercado a partir da mistura de tendências e a ideia de que é preciso avaliar o cumprimento do que é preconizado ganha força. A avaliação assume o princípio da responsabilização dos professores pelo projeto que se quer ver implementado.

Atualmente é possível identificar a prevalência de concepções de currículo que assumem esse enfoque acentuadamente prescritivo. São concebidos como guias da ação curricular da escola, orientadores do trabalho docente, frequentemente menosprezando o debate de o porquê fazer em virtude da valorização do “como fazer”. O porquê fazer fica restrito à constatação de que a sociedade se modifica com a globalização da economia, a reestruturação produtiva e os desafios lançados para constituição identitária do cidadão como se formassem um quadro ao qual só resta à escola e ao currículo se submeterem.

A escola é desconsiderada como uma instituição capaz de produzir cultura e de estabelecer uma interlocução dessa cultura com as mudanças socioeconômicas e políticas mais amplas. Por essa razão, o currículo é a peça fundamental do Projeto Político-Pedagógico de escola, podendo ser entendido como um importante instrumento de viabilização do direito à educação.

Apesar de ser ampla e flexível, a elaboração de um currículo não pode deixar de recorrer aos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) – LDB, as diversas Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e Municipais. São nesses documentos que se encontram as contribuições e sugestões sistematizadas para o trabalho pedagógico escolar.

Assim, a Escola Municipal “Vovó Valdete”, na Educação Infantil, tem seu ensino ministrado por meio de eixos de trabalho, considerando os seguintes aspectos: identidade e autonomia; movimento; música; artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade; matemática. A carga horária da Educação Infantil é de 866:40 horas/aula (anexo A).

Já no Ensino Fundamental, o currículo é composto por uma base nacional comum (Art. 26 da lei 9394/96) e por uma parte diversificada. As disciplinas que pertencem à base nacional comum são: Língua Portuguesa; Matemática; Geografia; História; Ciências; Educação Física; Educação Religiosa. Quanto à parte diversificada, as disciplinas estão distribuídas da seguinte forma: música e movimento: 1º ano; redação e expressão: 5º ano; educação patrimonial: 1º, 2º, 3º, 4º

e 5º anos. Por sua vez, a carga horária do Ensino Fundamental é de 883:20 horas/aula (anexo B). O calendário escolar tem 200 dias letivos, conforme anexo C.

As atividades curriculares são desenvolvidas de acordo com a legislação educacional vigente. Uma prática constante para elaboração do planejamento é o diagnóstico, buscado em vários instrumentos experimentados pelos professores alfabetizadores em suas práticas de avaliação, como a observação e registro, provas operatórias, autoavaliação e portfólio.

As ações implementadas pela escola buscam oferecer aos educandos a possibilidade de desenvolverem suas potencialidades em todos os aspectos: afetivo, emocional, cultural, social, cognitivo, ético, entre outros.

Para efetivar essas ações, a escola propõe desafios que levem os alunos a raciocinar, por meio de situações reais e envolventes; promove atividades, palestras e jogos esportivos, visando à integração entre escola, família e comunidade; realiza reuniões periódicas com os pais, procurando envolvê-los mais na vida escolar dos filhos; oferece aulas de recuperação paralela após avaliação diagnóstica de cada conteúdo; utiliza a monitoria para ajudar na recuperação de alunos.

A educação escolar também busca a inclusão de alunos com deficiência ou limitações, em salas regulares de ensino, e está regulada pela legislação brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, compromisso com o princípio da igualdade de direitos para todos. São ações que fazem parte da inclusão: atender a todos na escola, agrupar a diversidade, valorizar as características de cada aluno, não havendo nenhum tipo de distinção entre os educandos.

Na referida escola sempre se recebem crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, vindas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e procura-se atendê-las da melhor forma possível, respeitando os limites da rede física (que não oferece condições básicas para o atendimento adequado), pois o estabelecimento ainda não possui nenhum tipo de adaptação para os portadores de necessidades especiais.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Em uma política de educação básica, o tempo e o espaço dos alunos e dos professores assumem a centralidade no campo da gestão democrática. Repensar a organização dos tempos, espaços e do trabalho escolar é uma tarefa de todos que acreditam na construção de uma escola democrática. Significa interferir na rotina, reinventá-la, sem repetição mecânica simplesmente.

Como lembra a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o conteúdo escolar deve estar articulado com a vida social mais ampla e não somente com as disciplinas estudadas. Por isso, Cavaliere (2007, p. 1021) propõe uma ampliação do tempo escolar como forma de alcançar melhores resultados para a ação educativa.

A organização do processo de alfabetização, de acordo com o tempo escolar, deve considerar dois níveis de planejamento: o planejamento anual é mais amplo do que o trabalho a ser desenvolvido com a turma, apresentando o conjunto de objetivos definidos a partir da avaliação diagnóstica e da proposta curricular adotada pela escola; e o planejamento das atividades diárias que compõem a rotina do trabalho pedagógico – a introdução, o trabalho sistemático, a retomada ou a consolidação de conhecimentos.

No planejamento anual da Escola Municipal “Vovó Valdete” consta as metas gerais e as capacidades que são selecionadas para organizar o trabalho pedagógico, assim como as atividades que o professor desenvolve durante todo o ano letivo a fim de consolidar os eixos necessários à aquisição da língua escrita como compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; produção de textos escritos; desenvolvimento da oralidade. Também são integrados os descritores de Matemática e os demais conteúdos nas diversas disciplinas.

É preciso destacar que as metas estabelecidas no início do ano para o trabalho com uma turma de alunos (planejamento anual do professor) não são vistas como um conjunto de ações desenvolvidas a um só tempo ou como etapas a serem

seguidas progressivamente. O que deve orientar o trabalho cotidiano (plano de aula) é a definição do tipo de enfoque que se pretende dar a cada eixo do planejamento.

A cada ano a escola elabora o seu Programa de Intervenção Pedagógica (PIP), tomando como base os resultados das avaliações externas do 2º e 3º anos do Ciclo da Alfabetização e do 5º ano do Ciclo Complementar e todas as ações pedagógicas realizadas no interior da escola buscam atingir metas expressas no Programa e uma educação de qualidade aos alunos. Assim, o planejamento da citada escola se configura de forma dinâmica e flexível, sujeito a reorientações quando houver necessidade.

O tempo e espaço da citada escola também visa atrair as famílias para o interior da instituição escolar, com a realização de reuniões bimestrais para a entrega dos boletins e promove alguns eventos, tais como: festa junina, festival da poesia e outros. Nesses eventos há uma participação expressiva dos pais, que acompanham o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

A escola ainda privilegia a formação de turmas heterogêneas em cada ano da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com alunos apresentando níveis de aprendizagens variados. As turmas de pré-escolar são formadas de acordo com a matrícula, distribuindo a mesma quantidade de meninos e meninas em cada sala, quando possível. O número de alunos em cada turma é estabelecido de acordo com a legislação vigente.

4.1 Educação infantil

Segundo o artigo 29 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família na comunidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), deve-se oferecer condições de aprendizagens por meio de brincadeiras e situações pedagógicas.

“na educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas, intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil” (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 23).

É preciso ressaltar que os professores devem ter consciência de que, em sua prática educativa, a construção de conhecimento se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes setores a serem trabalhados com as crianças.

4.2 Ensino fundamental

Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Fundamental (1998), o ensino nessa etapa da educação básica deve instrumentalizar os alunos com conhecimentos de leitura, escrita, cálculo, proporcionando a eles a capacidade de resolver problemas e elaborar projetos, de forma autônoma e crítica.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Ao se falar em processo de decisão, compreende o modo de administrar uma escola que, por sua complexidade, especificidade e objetivos a serem alcançados requer uma gestão responsável e compromissada, que reflita os anseios da comunidade escolar, a fim de que o sucesso esperado se torne realidade.

Segundo Gonçalves e Carmo (2001, p. 27), a gestão é “caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento do seu trabalho”. Isso significa o envolvimento de toda a comunidade escolar nos processos decisórios sejam administrativos, financeiros ou pedagógicos.

No caso da Escola Municipal “Vovó Valdete”, para demonstrar transparência de sua gestão, a diretora procura atuar dentro dos princípios da gestão democrática, pois todas as decisões são tomadas coletivamente, com a participação de pais, professores, funcionários e colegiado. Contudo, os alunos não participam dessas decisões, porque se trabalha apenas com crianças do pré-escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental e, por isso, a escola não tem Grêmios Estudantis.

Por outro lado, a Escola conta com um Colegiado atuante e sempre disposto a comparecer, quando é solicitado. O papel do gestor é muito importante nesse sentido, pois é ele que deve primeiro acreditar que sem a participação de todos não atingirá os objetivos propostos; em contrapartida, deve estimular essa participação por meio de ações menos impositivas, mais abertas, com aceitação de ideias diferentes e contraditórias das suas (GONÇALVES; CARMO, 2001). Ainda não se organizou a Associação de Pais e Mestres.

Entretanto, independentemente de tal associação, as famílias exercem importante função na tomada de decisão do processo educativo, contribuindo para o bom desempenho das relações socioafetivas entre educadores e educandos. Além de participarem das decisões relevantes da administração e financeiro, devem fazer-se presentes no dia a dia das atividades escolares, sugerindo e tomando

conhecimento do rendimento de seus filhos. Também devem conhecer a função social da escola, pois é grande a problemática vivenciada nos dias atuais pela desestruturação familiar. Escola e família devem caminhar juntas para garantir a formação plena dos indivíduos no ambiente escolar e na vida em sociedade.

Tendo em vista que a instituição não possui os anos finais do Ensino Fundamental, não realizam Conselhos de Classe, mas, bimestralmente, reuniões ou processos coletivos com os professores e especialistas para que esses membros estejam bem informados sobre aspectos fundamentais da organização e funcionamento da escola, principalmente no que se refere ao currículo e ao sistema de avaliação e recuperação, discutindo sobre avanços/dificuldades dos alunos. As reuniões dos vários grupos, de acordo com o ano de escolaridade, são realizadas em datas diferentes, facilitando o trabalho dos professores, que devem ser esclarecidos sobre o sigilo a ser guardado sobre os assuntos discutidos nas reuniões.

A finalidade de cada grupo é discutir, refletir, avaliar, planejar, diagnosticar, acompanhar, formar, construir, alterar relações e práticas escolares a fim de que alcancem sua meta maior: o sucesso da aprendizagem do educando.

Ainda não existe o processo eletivo para escolha de gestor escolar no município. Esse processo acontece por indicação, sempre pautado na relevância do trabalho desempenhado pelos profissionais que atuam na instituição, sem período determinado para acontecer a mudança de gestão.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações interpessoais na Escola Municipal “Vovó Valdete” são harmônicas, solidárias, recíprocas e de participação coletiva para o bom funcionamento das atividades de rotina e a fim de que o êxito da aprendizagem de todos os alunos seja atingido.

A escola não enfrenta sérios problemas de indisciplina de alunos; todavia, os conflitos existentes estão dentro dos padrões considerados normais. Quando é necessário que sejam resolvidos além da relação professor-aluno são as supervisoras as responsáveis pela solução dos problemas.

Elas chamam os alunos e, por meio de uma conversa aberta, expõem os limites da escola e as regras para uma boa convivência. Dependendo da falta cometida pelo aluno, ele pode ser advertido por escrito ou “convidado” a repensar sua situação fora das aulas por três dias, com o consentimento dos pais. Quando é necessário, o Conselho Tutelar é comunicado do que acontece.

Se a falta cometida for de algum funcionário, quem toma as providências é a diretora, por meio de diálogo, advertência oral ou escrita, conforme a necessidade e gravidade da infração. Quando se fizer necessário, o caso será encaminhado para a Diretora Pedagógica ou Secretária de Educação Municipal. É importante lembrar que todas as atitudes tomadas em relação à disciplina devem estar de acordo com o Regimento Escolar.

Em relação à área pedagógica, há reuniões semanais de Módulo II, com duração de 2 (duas) horas (17 h às 19 h), realizadas pelas supervisoras, com a participação de todos os professores, quem visam discutir os métodos e processos utilizados pelos professores em sala de aula, tornando-se um espaço rico de troca de experiências. A diretora também participa para ficar ciente do andamento das ações educativas da instituição escolar. Também há a participação dos educadores em cursos de extensão, especialização ou aperfeiçoamento e outros cursos de

educação continuada promovido pela Secretaria Municipal de Educação para docentes em todos os segmentos de ensino (Creches, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), com uma participação efetiva. Os professores buscam graduar-se em Pedagogia e Pós-Graduação, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Para que a instituição escolar funcione adequadamente, além de profissionais capacitados e bem preparados, é necessário que eles estejam conscientes de suas atribuições e as exerça com responsabilidade e competência.

São competências da diretoria da escola, dentre outras: planejar todo o trabalho escolar; organizar, orientar, coordenar, supervisionar e controlar os trabalhos educacionais desenvolvidos no estabelecimento; envolver a Comunidade Escolar nas decisões sobre o funcionamento da escola (gestão participativa); elaborar o Projeto Político-Pedagógico, com a participação de todos os segmentos representativos da Comunidade Escolar; fortalecer a ação colegiada. O diretor, como já foi dito, é o articulador político-pedagógico e administrativo da escola, estando suas atribuições previstas em legislação específica.

Já ao supervisor pedagógico compete: articular, diariamente, o trabalho pedagógico das escolas municipais, ordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos alunos e de seus familiares em torno de um eixo comum, o ensino-aprendizagem; assessorar, diariamente, os professores da escola na escolha de procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atendimento dos objetivos curriculares; promover continuamente o desenvolvimento curricular por meio do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP), planejando com os professores novas formas de ensinar um mesmo conteúdo; avaliar continuamente o trabalho pedagógico, sistematicamente com vistas à reorientação de sua dinâmica (avaliação externa – SIMAVE, por meio do PROEB e PROALFA, Prova e Provinha Brasil); auxiliar no delineamento diário do Projeto Pedagógico da escola; identificar, constantemente, junto com os professores, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, orientando-os sobre as estratégias a serem utilizadas para atender tais dificuldades; encaminhar à instituição especializada os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento diferenciado, dentre outras.

As atribuições dos professores são: participar da elaboração da Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir diariamente o plano de trabalho, segundo a Proposta Pedagógica da escola; promover diariamente a aprendizagem do aluno, cuidando da disciplina e bem-estar do educando e da comunidade escolar; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos com menor rendimento; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar de reuniões pedagógicas e demais reuniões programadas pela coordenação ou pela direção da escola, sempre que requisitado; preencher criteriosamente os diários de classe e fichas individuais dos alunos, diariamente entre outros.

Compete ao professor de Ensino Fundamental do Uso da Biblioteca e/ou Auxiliar de Biblioteca: organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso dos livros, do vídeo, de retroprojetor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, garantindo um ambiente favorável à reflexão e estimulador da criatividade e imaginação; zelar pela conservação do acervo da biblioteca orientando o professor ou aluno para a adequada utilização desse acervo; colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que o aluno compreenda a realidade em que vive; orientar os alunos durante a realização de pesquisas, ensinando-os a fazê-las de maneira correta.

À secretaria, que tem como finalidade executar toda a escrituração da escola, sob orientação, cooperação e supervisão do diretor, são dadas as seguintes funções: proceder à escrituração, conforme disposto na legislação vigente, preparando certidões, atestados, históricos escolares, fichas individuais e/ou documentos solicitados; colaborar com a direção da unidade escolar no planejamento, execução e controle das atividades escolares; zelar pela conservação do material sob sua guarda, pela boa ordem e higiene em seu setor de trabalho; realizar trabalho e protocolos, registros e arquivamento de formulários e documentos; organizar e manter atualizados cadastros, arquivos, fichários, livros e outros instrumentos de escrituração da unidade escolar; redigir ofícios, exposições de motivos, atas e outros expedientes.

As auxiliares de serviços gerais, que pertencem ao quadro de Auxiliar Administrativo I, devem: efetuar a limpeza geral das escolas e creches; controlar o uso dos materiais de limpeza e solicitar a reposição desses quando necessário; lavar toalhas, cortinas, tapetes, cobertores e outros; usar equipamentos de segurança; economizar ao usar os materiais de consumo; zelar e ter cuidado com os materiais e equipamentos usados; auxiliar, quando necessário, no cuidado com as crianças.

As atribuições do guarda municipal são: executar serviços de vigilância diurno nos prédios públicos; controlar a entrada e saída de pessoas nesses prédios; fazer ronda no interior dos prédios e nos arredores, com o intuito de reduzir atos ilícitos, passando as devidas informações aos órgãos competentes; auxiliar no controle de equipamentos e materiais usados no seu setor de trabalho; executar trabalhos em parceria com a guarda municipal, comunicando ocorrências às autoridades da polícia militar e da guarda municipal.

7. AVALIAÇÃO

Todos sabem que avaliar é indispensável em toda e qualquer atividade humana. Entende-se que a avaliação, no processo educativo, coloca-se como um instrumento básico desse processo, porque colabora para a construção dos resultados esperados.

Ao mesmo tempo, a avaliação é descritiva e informativa nos meios que emprega. Descritiva porque sinaliza de que ponto se deve partir no processo de ensino-aprendizagem e examina se o caminho escolhido dirige-se para o objetivo. É informativa porque apresenta como se estão os avaliados: se alguns seguiram em frente, pararam no caminho ou se desviaram por outro (KRAEMER, 2005, s.p.).

Na atualidade, não mais se admite uma avaliação classificatória, individualista e competitiva; assim pensam os educadores da Escola Municipal “Vovó Valdete”. A avaliação é entendida como um processo pautado na cooperação e confiança, voltado para a construção de uma educação sólida, consistente e inclusiva, na qual os alunos tenham condições de acesso e permanência na escola.

Prevalece entre os educadores da citada instituição uma avaliação que expõe conhecimentos, atitudes ou aptidões que os educandos conseguiram atingir e as dificuldades que ainda apresentam, o que é indispensável para que o professor procure meios e estratégias capazes de auxiliar os estudantes a resolver essas dificuldades ou tentar ultrapassá-las (VILLAS BOAS, 2008).

Por isso, pode-se dizer que ela atende as necessidades da demanda, pois é diagnóstica e contínua e concebe o aluno como ser em desenvolvimento permanente. Não há um modelo único de avaliação que atenda a todas as escolas; deve ser destacado o grande valor da viabilização do Projeto Político-Pedagógico, porque é ele vai ajudar em um processo de avaliação comprometido com os objetivos e metas da escola.

Atualmente, a referida escola prioriza o processo de avaliação formativa, que leva em conta as dimensões afetiva, emocional, cultural, social, simbólica, cognitiva, ética, estética, entre outras. O professor anota o que observa na sala de aula (como os estudantes participaram das tarefas, sua aprendizagem, as dificuldades encontradas, o portfólio) e os alunos realizam diversas atividades para sua avaliação como provas, trabalhos individuais e em grupo.

Os resultados, no final de cada bimestre, são encaminhados à secretaria, para que posteriormente possam ser apresentadas aos pais ou responsáveis. Além dos aspectos informativos da avaliação, os professores também levam em conta os elementos formativos.

Os alunos são avaliados tendo como referência as etapas de desenvolvimento em que se encontram. Geralmente, os conceitos mais baixos são em Língua Portuguesa e Matemática, por serem disciplinas que exigem leitura, interpretação e raciocínio.

A partir dos resultados é organizada a intervenção pedagógica, que também considera os indicadores de desempenho apontados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Eles orientam para que a instituição escolar reveja sua prática, em que patamar está sua educação; esses indicadores também permitem aos organismos responsáveis pela política educacional desenvolver mecanismos de compensação que superem gradativamente as desigualdades educacionais.

Quando a escola se organiza para construir um processo de avaliação institucional, a partir do planejamento participativo, ela une gestão e avaliação, tendo como ponto de partida o aluno e considerando todos os elementos mediadores do processo pedagógico.

Outro fator importante é a parceria entre gestor, professores, pedagogos, pais e alunos, que devem ter claros os objetivos a serem alcançados, o que pode ser conseguido pela auto-avaliação, que ajuda tanto para levantar as ações individuais, como para redefinir os rumos do Projeto Político-Pedagógico.

Ao se acompanhar de perto um processo de aprendizagem, passo a passo, abre-se a possibilidade de perceber avanços e rupturas. É um processo que cria oportunidades de mudança de rumo, replaneja as metas de ensino e corrige ações impróprias.

A avaliação é um processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola. Assim, a avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação para transformar a escola em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Por todas as razões apresentadas, a implementação do processo de avaliação escolar deve envolver toda a comunidade educativa e avaliar professores, gestores e a própria instituição escolar. E para ser completa, é preciso que ela considere e congregue os resultados da avaliação educacional, envolvendo agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade.

Para organizar e desenvolver a avaliação institucional numa perspectiva de gestão democrática deve haver participação do Conselho Escolar durante todo processo avaliativo, envolvendo também as famílias como sujeitos corresponsáveis pelo trabalho educativo. As formas de avaliação adotadas pela escola têm obtido resultados satisfatórios, pois essas famílias compreendem e participam do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo o exposto, compreende-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 criou condições de a família e a comunidade participarem dos processos de gestão, reorganizando a escola. E esse caminho somente poderá ser trilhado por meio da implementação de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) bem elaborado, com a definição dos papéis de cada participante nesse processo.

O Projeto Político-Pedagógico é um trabalho interligado com a comunidade escolar desde a sua elaboração, na qual todos participam, até a sua implementação, como forma de melhoria da educação. De acordo com a análise do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete”, pode-se perceber a presença da gestão democrática, o que permite uma extensa participação na construção e no direcionamento das ações educativas concretizadas na escola. Além de participarem das decisões relevantes da administração escolar, as famílias fazem-se presentes no cotidiano das atividades, trazendo sugestões e participando dos eventos escolares promovidos pela escola.

Para que a educação ministrada na referida escola torne-se uma prática realmente de qualidade e eficaz, ela deve ter como ponto de partida as experiências de vida e as características regionais e culturais dos alunos, para inseri-las no conjunto básico comum de conhecimentos.

Em suma, a educação deve ser entendida como um processo participativo no qual se está educando e sendo educado continuamente. Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico, por ser flexível, estará sendo replanejado constantemente, tendo em vista as necessidades da escola e os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, E. M; CABRAL, G. G.; MUNIZ, R. B.; PESSOA, V. I. F. Currículo e diversidade cultural. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 43 p. ISBN: 978-85-230-1320-2.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 20 abr. 2013.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 25 abr. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOA ESPERANÇA - MG. Regimento escolar da Escola Municipal “Vovó Valdete”.

BOA ESPERANÇA - MG. PLANO de Desenvolvimento da Escola Municipal “Vovó Valdete”.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educação & Sociedade**, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em http: <www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 21 abr. 2013.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. 2001. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 25 abr. 2013.

GROENWALD, C. L. O; NUNES, G. S. **Currículo de matemática no ensino básico: a importância do desenvolvimento dos pensamentos de alto nível**. Relime: vol. 10, n.º 1, março, 2007, p. 97-116.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60 p.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A avaliação como processo construtivo de um novo fazer.** 2005. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/Canais4/rrhh/aprendizagem.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

LOPES, E. T. Educação e contemporaneidade – algumas reflexões acerca da relação entre currículo escolar e ensino de ciências. In: **II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2007, Aracaju. Anais do II Colóquio Educação e Contemporaneidade. Aracaju: Editora da UFS, 2007.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 21 abr. 2013.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 227-251, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a1135124.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2013.

SACRISTÁN, G. J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre, Artmed, 2000.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 21 abr. 2013.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** 1 ed. Campinas: Papirus, 2008, 144 p.

ANEXOS
ANEXO A - EIXOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOA ESPERANÇA - MG

ESCOLAS E CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAIS

2013

ENDEREÇO: Rua Coronel José Gomes

CEP: 38011-100

TEL: (35) 3851-8041

www.boaesperanca.mg.gov.br

EDUCAÇÃO INFANTIL					
	EIXOS TEMÁTICOS	1º PERÍODO		2º PERÍODO	
		AS	CH A	AS	CH A
	IDENTIDADE E AUTONOMIA	3	120:00:00	3	120:00:00
	MOVIMENTO	2	80:00:00	2	80:00:00
	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	5	200:00:00	5	200:00:00
	NATUREZA E SOCIEDADE	1	40:00:00	1	40:00:00
	MATEMÁTICA	5	200:00:00	5	200:00:00
	MÚSICA	1	40:00:00	1	40:00:00
	ARTES VISUAIS	1	40:00:00	1	40:00:00
	VALORES	2	80:00:00	2	80:00:00
	RECREIO		56:40:00		56:40:00
	TOTAL	20	866:40:00	20	866:40:00

INDICADORES	
DIA LETIVO (SEMANAL)	5
DIA LETIVO	20
WT (SEMANAS LETIVAS)	40
SUB-GRUPO (HORAS DIÁRIAS)	1:00
DUPLICAÇÃO (CORREDE)	0:00

OBSERVAÇÕES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A ORGANIZAÇÃO DO RECREIO DEVE INCLUIR AS ATIVIDADES

ANEXO B - EIXOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOA ESPERANÇA - MG

ESCOLAS MUNICIPAIS URBANA

2013

ENDEREÇO: Rua Nelson, 385, Centro

Cidade: Boa Esperança

TEL: (35) 3851 - 8041

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS													
			CICLO DA ALFABETIZAÇÃO						CICLO COMPLEMENTAR				
			1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	45	200:00	45	215:20	45	200:00	45	200:00	45	200:00	
		ARTE	2	65:40	1	55:20	2	55:20	1	55:20	1	0:00	
		ED. FÍSICA	1	55:20	1	55:20	1	55:20	1	55:20	1	55:20	
		CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	65:40	2	65:40	2	65:40	2	65:40	2	65:40
			GEOGRAFIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
	ENSINO RELIGIOSO		1	55:20	1	55:20	1	55:20	1	55:20	1	55:20	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA		3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	
	MATEMÁTICA		6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00	
	PARTE DIVERSIFICADA	REDAÇÃO E EXPRESSÃO			0:00		0:00	1	55:20	1	55:20	2	65:40
		EDUCAÇÃO PATRIMONIAL		1	55:20	1	55:20	1	55:20	1	55:20	1	55:20
TOTAL:			25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	

DIAS LETIVOS SEMANAIS

5

DIAS LETIVOS

200

Nº DE SEMANAS LETIVAS

40

DURAÇÃO MÓDULO AULA

0:50

OBSERVAÇÕES

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL REGIONAL NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEE/DE 07 / 2008

Ensino Religioso de oferta obrigatória para escola e matrícula facultativa para o aluno. A escola oferecerá no âmbito da carga horária, atividades para os alunos que não optarem por Ensino Religioso.

As disciplinas Música e Movimento, Redação e Expressão e Educação Patrimonial da Parte Diversificada serão ministradas pelo próprio regente.

Preparação para o trabalho desenvolvido de acordo com a Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96 e Parte Diversificada.

ANEXO C - CALENDÁRIO ESCOLAR 2013 - REDE MUNICIPAL DE ENSINO RURAL E URBANO



Prefeitura Municipal de Boa Esperança - MG

Calendário 2013

Rede Municipal de Ensino Rural e Urbano

Educação Infantil (Pré-Escolar - 05 anos); Ensino Fundamental de 9 Anos;

Ensino Fundamental Regular Noturno de 1ª a 4ª Séries e

Educação de Jovens e Adultos - EJA (1ª e 2ª Segmentos do Ensino Fundamental)

JANEIRO 0 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb				2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			FEVEREIRO 16 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			MARÇO 19 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td></td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb						1	2	3	4	5	6	7	8		10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
			2	3	4	5																																																																																																																																	
6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																	
13	14	15	16	17	18	19																																																																																																																																	
20	21	22	23	24	25	26																																																																																																																																	
27	28	29	30	31																																																																																																																																			
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
					1	2																																																																																																																																	
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28																																																																																																																																			
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
					1	2																																																																																																																																	
3	4	5	6	7	8																																																																																																																																		
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																	
31																																																																																																																																							

ABRIL 22 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					MAIO 20 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		JUNHO 20 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30																																																																																																																																					
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
				2	3	4																																																																																																																																	
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																	
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																	
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																	
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																		
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
						1																																																																																																																																	
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																	
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																	
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																	
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																	
30																																																																																																																																							

JULHO 15 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				AGOSTO 20 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td></td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb				1	2	3		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	SETEMBRO 21 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																										
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																										
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																										
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																										
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																										
28	29	30	31																																																																																																																													
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																										
			1	2	3																																																																																																																											
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																										
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																										
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																										
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																										
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																										
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																										
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																										
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																										
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																										
29	30																																																																																																																															

OUTUBRO 18 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			NOVEMBRO 20 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		DEZEMBRO 9 dias <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																										
		1	2	3	4	5																																																																																																																										
6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																										
13	14	15	16	17	18	19																																																																																																																										
20	21	22	23	24	25	26																																																																																																																										
27	28	29	30	31																																																																																																																												
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																										
				1	2	3																																																																																																																										
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																										
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																										
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																										
25	26	27	28	29	30																																																																																																																											
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																										
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																										
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																										
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																										
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																										
29	30	31																																																																																																																														

Legenda:	
	Início do Ano Letivo: 04/02
	Término do Ano Letivo: 16/12
	Dias escolares para planejamento e formação continuada
	Feriados e Dias Santos
	Sábado Letivo: 09/08 Dia da Leitura
	11/10 Festa da Família
	19/10 Dia de Cidade: aulas com projeto
	Dia D: 19/08 Letivo: Toda a comunidade participa
	Consciência Negra
	Recessos Escolares Comuns

Dias Letivos:	
Janeiro	0
Fevereiro	16
Março	19
Abril	22
Maio	20
Junho	20
Julho	15
Agosto	20
Setembro	21
Outubro	18
Novembro	20
Dezembro	9
Total	200

Bimestres Letivos:	
1º BIMESTRE:	de 04/02 até 30/04
Dias Letivos:	57 dias
Carga Horária:	237:30 horas/aulas
2º BIMESTRE:	de 01/05 até 12/07
Dias Letivos:	52 dias
Carga Horária:	216:40 horas/aulas
3º BIMESTRE:	de 29/07 até 30/09
Dias Letivos:	44 dias
Carga Horária:	183:20 horas/aulas
4º BIMESTRE:	de 01/10 à 16/12
Dias Letivos:	47 dias
Carga Horária:	195:50 horas/aulas
TOTAL C. H.	833:20

Maria da Oliveira Silva Vitale
 Secretária Municipal de Educação